

ESTUDO SOCIOFUNCIONALISTA DE ESTRUTURAS COM O CLÍTICO *SE* NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Jodalmara Oliveira Rocha Teixeira
(UESB)

Elizane de Souza Teles Silva
(UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva
(UESB)

Valéria Viana Sousa
(UESB)

RESUMO

Estruturas classificadas como passivas sintéticas, em que a concordância se faz segundo os preceitos da Gramática Tradicional, são raras no Português Brasileiro. Em vez de *Alugam-se casas*, predominam construções do tipo *Aluga-se casas/Aluga casas*, todas elas, interpretadas como ativas, de sujeito indeterminado. Partindo desse pressuposto, faremos uma incursão por diferentes gramáticas, a fim de recuperarmos como o *SE* é nelas analisado, com o intuito de melhor delinear o nosso tema. Assim sendo, à luz do Sociofuncionalismo, buscamos descrever o uso do *SE* e o apagamento da partícula como estratégias de indeterminação do sujeito em anúncios inscritos em placas e impressos.

PALAVRAS-CHAVE: Clítico *SE*; Indeterminação do sujeito; Sociofuncionalismo.

INTRODUÇÃO

A análise do clítico *SE*, por parte das gramáticas tradicionais/normativas (CUNHA e CINTRA, 1985; ROCHA LIMA, 2003; BECHARA, 2004), além de contrariar o uso, incorre em imprecisões conceituais e confusões terminológicas que em muito dificultam a compreensão adequada das questões envolvidas. Não é à

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

toa que o *SE* é chamado de “famigerado” (NUNES, 1990) ou de “palavra oblíqua e dissimulada” (CASTELAR, 1990). Tomando estes e outros trabalhos, como os desenvolvidos por Bagno (1999) e Scherre (2005) como referencial teórico, resgatamos a análise do *SE* feita em diversas gramáticas para, a partir daí, delinear o nosso tema.

Assim sendo, fundamentados nos pressupostos do Sociofuncionalismo (HOPPER, 1991; GONÇALVES, 2007), buscamos, neste trabalho, descrever o uso do *SE* e o apagamento do clítico como estratégias de indeterminação do sujeito no Português Brasileiro, tomando como *corpus* amostras da linguagem das ruas, manifestada em anúncios veiculados em placas e impressos volantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho, observaremos em gramáticas históricas, normativas e descritivas como o *SE* é analisado e, a partir daí, mostraremos que o uso do clítico e o seu apagamento figuram como estratégias de indeterminação do sujeito no Português Brasileiro. Para tanto, utilizaremos como *corpus* anúncios do tipo *Vendem-se terrenos/Vende-se terrenos/Vende terreno*, expostos em estabelecimentos ou veiculados em placas e impressos volantes, colhidos nas ruas de cidades baianas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre o uso da forma verbal plural nas estruturas denominadas passivas sintéticas, Scherre (2005) argumenta que

hoje, a estrutura classificada como passiva sintética – *joga-se búzios* ou *jogam-se búzios*; *doa-se filhotes* ou *doam-se filhotes* (...) – não é passiva sintética; é, sim, predominantemente, uma estrutura ativa de sujeito indeterminado, semelhante a outras estruturas irmãs do tipo: *No*

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

Brasil, precisa-se urgentemente de reforma agrária e vive-se bem nesta terra (p.80).

Vejamos, pois, o que dizem as gramáticas históricas:

Nas frases de sujeito indeterminado indicado pela partícula *se*, nas quais haja objeto direto no plural, o verbo, por atração concorda com o objeto direto.

Ex.: *Vendem-se casas.*

Tais frases me parecem de sentido ativo e não passivo. A ideia é de que alguém, que não se sabe quem seja, vende casas e não que casas sejam vendidas por alguém. (NASCENTES, 1960, p. 145-146)

(...) em *compra-se o palácio e morre-se de fome*, o pronome *se* sugere, na consciência de todo o mundo, a ideia de alguém que compra, de alguém que morre, mas que não conhecemos ou não queremos nomear. (SAID ALI, 1966. p.92)

Observemos, agora, as sentenças:

- a) Aluga-se loja.
- b) Alugam-se lojas.
- c) Precisa-se de balconistas.
- d) Vive-se bem nesta cidade.
- e) Está-se bem instalado neste hotel.

De acordo com os critérios usualmente estabelecidos pela gramática tradicional de orientação normativista (CUNHA & CINTRA, 2001; BECHARA, 2002; ROCHA LIMA, 2003), as sentenças (a) e (b) seriam exemplos de estruturas passivas, devendo, pois, concordar com loja(s), elemento interpretado pelos gramáticos como o sujeito da sentença. Já as sentenças (c) a (e) seriam representativas de casos de indeterminação do sujeito (alguém precisa, alguém vive, alguém está bem instalado), devendo permanecer na terceira pessoa do singular.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Na perspectiva das gramáticas descritivas, segundo Castilho (2016), com a perda de traços do pronome *SE*, o sentido passivo ficou comprometido, dando lugar ao sentido de indeterminação do sujeito. Também desapareceu a concordância do verbo com seu sujeito passivo, agora reanalisado como objeto direto.

Dentre as amostras colhidas nas ruas, as construções com o clítico *SE* cujo verbo concorda com o termo seguinte são raras. Em vez de *Alugam-se casas*, predominam construções do tipo *Aluga-se casas/Aluga casas*, todas elas, interpretadas como ativas, de sujeito indeterminado, prevalecendo a ideia de alguém que oferece um produto ou serviço.

CONCLUSÃO

Acreditamos que é a partir da observação do modo como os falantes do PB interpretam as construções com *SE* que podem emergir dados para uma melhor compreensão do problema. Os resultados, ainda que preliminares, apontam para o clítico *SE* um processo de mudança em curso, favorecido pela perda de traços do pronome, que pode levar ao seu desaparecimento.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Dramática da Língua Portuguesa**: Tradição Gramatical, Mídia e Exclusão Social. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- CARVALHO, Castelar. **O pronome se: uma palavra oblíqua e dissimulada**. [Tese de doutorado em Linguística] . Rio de Janeiro: UFRJ, 1990.
- CASTILHO, Ataliba. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2016.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina et al. Tratado geral sobre gramaticalização. In: _____. **Introdução à Gramaticalização: princípios teóricos e aplicação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p.16-66.

HOPPER, P. On Some Principles of Grammaticalization. In.: TRAUOGOTT, E. C.; HEINE, B. (Orgs.). **Approaches to Grammaticalization**. Amsterdam: John Benjamins, 1991, p. 17-36.

NASCENTES, Antenor. **O idioma nacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1960.

NUNES, Jairo. **O Famigerado SE: uma análise sincrônica e diacrônica das construções com se apassivador e se indeterminador**. 189 p. [Dissertação de mestrado em Linguística]. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1990.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2003.

SAID ALI, Manuel. **Dificuldades da língua portuguesa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1966.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.